nise

NEGÓCIOS, TECNOLOGIA E CARREIRA PARA QUEM CUIDA DA MENTE

Nº 1 · OUTUBRO 2026



MATÉRIA DE CAPA

A IA chegou ao consultório

O que o CFP orienta, em 10 pontos práticos

IA NA PRÁTICA

5 usos seguros, e 3 erros que você deve evitar

NEGÓCIOS

Quanto cobrar pela sessão? A conta do custo por hora

MARKETING

O que você pode (e não pode) anunciar

UMA PUBLICAÇÃO psicoplanner

Nesta edição

ABERTURA

03 **Carta do editor**
A IA já está no seu consultório

04 **Radar do mês**
As notícias que afetam a sua prática

05 **Por que Nise?**
A mulher que dá nome à revista

06 **Parceria: ONG Junta Mais**
Cem crianças e um novo capítulo em Curitiba

MATÉRIA DE CAPA

09 **O que o CFP diz sobre IA**
O guia oficial em 10 pontos práticos

IA NA PRÁTICA

15 **5 usos seguros, 3 erros**
Onde a IA ajuda, e onde expõe o paciente

NEGÓCIOS E MARKETING

21 **Quanto cobrar pela sessão**
A conta do custo por hora

25 **O que publicar nas redes**
E como fazer, com ética e constância

29 **CNPJ técnico**
O que a reforma tributária muda em 2027

COMPORTAMENTO E CARREIRA

34 **A fila que dobrava o corredor**
Bienal do Livro, ficção em alta e novos leitores

39 **Nove livros ou uma sessão**
O que a autoajuda revela sobre a terapia

COLUNISTAS CONVIDADOS

43 **Colunistas convidados**
Rosane Rabello, Dheine Brenda, André Miranda, Isabele Lima, Gracirene Saito, Rosele Machado e Carla Nozaki

CARTA DO EDITOR

A IA já está no seu consultório. A pergunta é como.

Talvez você ainda não tenha aberto nenhuma ferramenta de inteligência artificial. Mesmo assim, ela provavelmente já entrou na sua sala de atendimento, trazida pelos seus pacientes.

Uma pesquisa da Associação Americana de Psicologia com mais de 1.200 psicólogos mostrou que 77% atendem pacientes que usam IA de alguma forma. Os dados são dos Estados Unidos, mas quem atende no Brasil reconhece a cena.

Diante disso, há duas reações fáceis: o entusiasmo de quem acha que a IA resolve tudo e a recusa de quem prefere fingir que ela não existe. A Nise nasce para ocupar o espaço entre as duas, o espaço da prática.

A escuta, o vínculo e o julgamento clínico continuam sendo seus. O que muda é a rotina ao redor: a agenda, o financeiro, o conteúdo e as dúvidas que os pacientes trazem para a sessão.

Por isso começamos pelo que o Conselho Federal de Psicologia já orientou, e seguimos com usos seguros de IA, a conta de quanto cobrar pela sessão e o que o Código de Ética permite anunciar.

A revista é feita pelo Psicoplanner, e queremos que ela seja útil mesmo para quem não usa o nosso sistema. Se ela ajudar você a tomar uma decisão melhor no consultório, cumpriu o papel.

Boa leitura. E responda com a sua maior dúvida sobre IA: as melhores viram pauta.

Thadeu

Radar

As notícias de setembro que afetam o seu consultório

REGULAÇÃO

CFP pede veto ao projeto que regulamenta a psicopedagogia

Em alerta conjunto com o Conselho de Fonoaudiologia, o CFP aponta que o PL 1.675/2023 permite atuação clínica sem formação em saúde.

LER NO CFP →

IA

Marco legal da IA fica para depois das eleições

O PL 2.338/2023 segue parado na Câmara. Até a votação, o guia do CFP e a LGPD continuam sendo as principais referências.

LER MAIS →

PESQUISA

77% dos psicólogos dizem que seus pacientes já usam IA

Levantamento da APA mostra que 35% atendem pacientes que usam chatbots como terapeuta auxiliar.

LER MAIS →

LGPD

ANPD vai fiscalizar com mais atenção a IA e os dados de saúde

O mapa de prioridades 2026–2027 inclui ações sobre dados sensíveis e sistemas de inteligência artificial.

LER MAIS →

DEBATE

Os psicólogos estão divididos sobre a IA na terapia

A Exame mostra os ganhos de acesso e os limites clínicos dessas ferramentas, como a avaliação de risco.

LER NA EXAME →

HOMENAGEM

Por que Nise?

A revista leva o nome de uma médica que, há quase um século, apostou no vínculo, na arte e na escuta quando a psiquiatria apostava no choque.

Nise da Silveira nasceu em Maceió, em 1905. Aos 21 anos, formou-se em medicina na Bahia, a única mulher em uma turma de 157 homens. Construiu a carreira na psiquiatria pública do Rio de Janeiro, em uma época em que eletrochoque, choque insulínico e lobotomia eram tratamentos de rotina.

Ela se recusou a aplicá-los. No lugar, criou ateliês de pintura e modelagem para os pacientes internados e passou a estudar o que aquelas imagens diziam sobre o mundo interno de quem as produzia.
Desse trabalho nasceu o Museu de Imagens do Inconsciente, hoje apontado como o maior acervo do tipo no mundo. Nise trocou correspondência com Carl Gustav Jung, levou a psicologia junguiana para o Brasil e foi pioneira ao incluir animais no cuidado, que chamava de coterapeutas.

Escolhemos o nome dela porque a Nise quer tratar de tecnologia, negócios e carreira sem perder de vista o que ela defendeu a vida inteira: no centro do cuidado, está a pessoa.

1905

Nasce em Maceió (AL)

1926

Forma-se em medicina, única mulher da turma

1936

É presa durante o governo Vargas

1944

Volta ao Centro Psiquiátrico Nacional, no Rio

1952

Funda o Museu de Imagens do Inconsciente

1956

Cria a Casa das Palmeiras

2022

Entra no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria

PARCERIA

Cem crianças, uma casa nova e agora também escuta

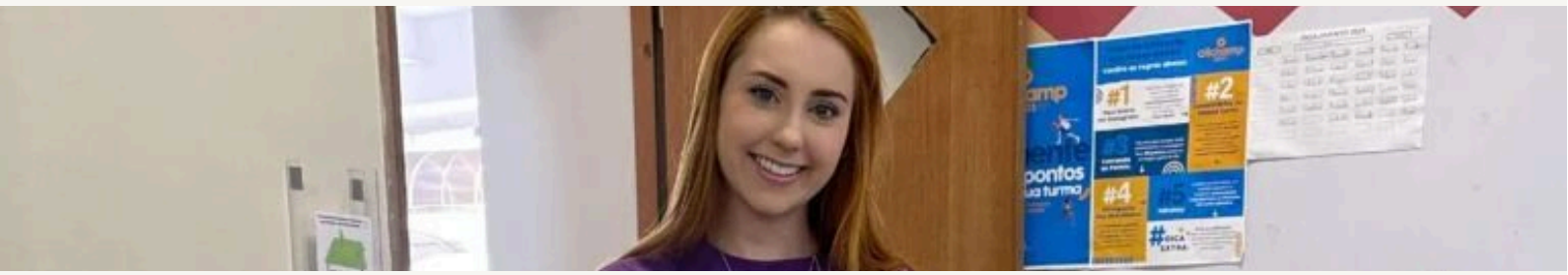
A ONG Junta Mais, de Curitiba, afasta crianças da vulnerabilidade social com contraturno escolar, alimentação e atendimento de saúde. A partir de agora, o Psicoplanner organiza os atendimentos psicológicos do projeto.

POR REDAÇÃO NISE · LEITURA DE 8 MIN

A história da Junta Mais começa com uma menina de 11 anos que usava a mesada para fazer marmitas. Thais Abicalaf seguiu distribuindo comida com a ajuda de amigos e da família, e o que era um gesto doméstico foi ganhando escala até virar organização: em 2019, ela fundou a ONG que hoje leva o nome dessa vontade de somar.

Na pandemia, a ONG se voltou para pessoas em situação de rua: foram 35 dias seguidos de entregas na Praça Tiradentes, entre 300 e 400 refeições por dia.
Esse ciclo se encerrou em julho de 2023, e a decisão seguinte foi mudar o ponto de entrada do problema: trabalhar com a base, as crianças, antes que a vulnerabilidade se aprofunde.

Nasceu assim o Projeto Novo Amanhã, o contraturno escolar da nova sede, no bairro Portão, pensado para acompanhar a criança justamente no turno em que ela está fora da escola.



Thais Abicalaf, fundadora da Junta Mais, com o material escolar recebido em doação para o Projeto Novo Amanhã

100

crianças por dia, a meta do Projeto Novo Amanhã

4 a 11

anos, a idade das crianças atendidas

4



No contraturno, as oficinas ocupam o turno em que a criança não está na escola

A meta do contraturno é atender 100 crianças de 4 a 11 anos por dia: 50 pela manhã, com café e almoço, e 50 à tarde, com lanche e jantar. Entre uma refeição e outra vêm as oficinas, as aulas de reforço, o esporte, a arte e os passeios. A sede nova está em fase final de estruturação, e a ONG prepara as etapas de triagem para reabrir as vagas.

A lógica é simples: a criança acompanhada em atividade no contraturno fica menos exposta às situações de risco do território. E a família que recebe apoio consegue manter a criança no projeto. Por isso, no fim de cada mês, cada família assistida recebe uma cesta básica.

Há ainda o que raramente cabe no orçamento de quem vive em vulnerabilidade: saúde. A Junta Mais oferece atendimento pediátrico gratuito às crianças do projeto e atendimento odontológico sem custo para crianças e adultos.
Falta, nessa lista, o que costuma ser o último a ser lembrado e o primeiro a fazer diferença: a saúde mental. Crianças que convivem com fome, violência ou perda de vínculos chegam à escola com sintomas que reforço escolar nenhum resolve.

Foi esse o espaço que a parceria veio ocupar. As consultas psicológicas oferecidas pela ONG passam a ser agendadas e registradas no Psicoplanner, cedido sem custo ao projeto.

A ONG mantém, desde o início, prestação de contas mensal publicada no site e nas redes. É um detalhe que explica a longevidade do projeto: quem doa consegue ver para onde foi cada real.

Alimentação

Quatro refeições por dia, com a meta de 50 crianças por turno, e cesta básica mensal por família.

Saúde

Atendimento pediátrico para as crianças do projeto e odontológico para crianças e adultos.

Educação

Contraturno escolar com oficinas, aulas de reforço, esporte, arte e passeios.

No Brasil, a fila por atendimento psicológico público é longa e a consulta particular está fora do alcance de boa parte das famílias. Entre a espera e o preço, muita criança simplesmente não é atendida, e o que era dificuldade vira adoecimento.

Projetos como o Novo Amanhã encurtam essa distância, mas esbarram num problema prático: sem organização, o cuidado não se sustenta. Em atendimento voluntário, o rodízio de profissionais é comum, os horários mudam e o registro se perde. Quem paga a conta é a criança, que recomeça a história a cada sessão.

É aí que a tecnologia tem um papel modesto e decisivo: agenda organizada, prontuário e lembretes no WhatsApp reduzem faltas, mantêm o histórico e liberam a psicóloga voluntária para escutar.

Para o Psicoplanner, ceder o sistema a um projeto social não é ação pontual de marketing. É a aplicação do que a empresa entende como sua função: reduzir a burocracia para que sobre mais tempo de cuidado e tornar esse cuidado acessível a quem costuma ficar de fora dele.

COMPROMISSO

O Psicoplanner cede o sistema sem custo a projetos sociais que ofereçam atendimento psicológico gratuito, e a Nise seguirá acompanhando e publicando os resultados dessas iniciativas.

COMO AJUDAR A JUNTA MAIS

A ONG aceita doação única ou mensal, por pix ou cartão, recebe voluntários e busca empresas parceiras. A prestação de contas é publicada mês a mês no site.

ongjuntamais.com.br · contato@ongjuntamais.com.br

(41) 99660-6027 · @juntamais.brasil

Rua Des. Lauro Sodré Lopes, 327 — Portão, Curitiba (PR)

A Nise é uma publicação do Psicoplanner, parceiro do projeto citado nesta reportagem. Nenhum valor foi pago pela publicação.

CAPA · ÉTICA E REGULAÇÃO



O que o CFP diz sobre IA

O Conselho publicou um guia para o uso ético da inteligência artificial na psicologia. Lemos tudo e transformamos em 10 pontos práticos.

POR REDAÇÃO NISE · LEITURA DE 10 MIN

A pergunta aparece toda semana nos grupos de psicólogas: "posso usar IA no meu consultório?". A resposta curta é que depende do uso, e o Conselho Federal de Psicologia já definiu os parâmetros.

Em 19 de dezembro de 2025, o CFP lançou duas cartilhas. A primeira, "Inteligência Artificial na Psicologia: guia para uma prática ética e responsável", é voltada para quem exerce a profissão. A segunda, sobre chatbots e saúde mental, fala com o público em geral.

O guia profissional não proíbe a tecnologia. Ele organiza o que exige cuidado, o que é responsabilidade de quem atende e o que não deve ser feito em hipótese alguma. Veja, ponto a ponto, o que muda na rotina.

O documento foi produzido por um grupo de trabalho do Conselho e se apoia em três bases: o Código de Ética Profissional (Resolução CFP 010/2005), a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei 13.709/2018) e a Resolução CFP 9/2024, que regula a prática mediada por tecnologias digitais.

O ponto de partida já aparece nas primeiras páginas: o uso da IA na psicologia "deve ser pautado pela segurança, pela ética profissional e pela centralidade nas pessoas".

A seguir, os dez pontos que mais mudam a rotina de quem atende.

Os 10 pontos

1 **A IA é apoio, nunca substituta**

O guia é direto: a IA "deve servir como ferramenta de apoio, jamais como substituto da atuação humana". Ela pode ajudar a organizar ideias, estudar e preparar psicoeducação. A escuta e o julgamento clínico continuam sendo seus.

2 **A responsabilidade é sempre da profissional**

Se a IA ajudou em uma decisão, um texto ou uma intervenção, quem responde é você. O guia afirma que a psicóloga é "eticamente responsável por qualquer decisão ou intervenção apoiada por sistemas automatizados". Isso inclui entender como a ferramenta funciona antes de usá-la.

3 **Consentimento explícito, livre e informado**

Antes de usar qualquer ferramenta de IA com um paciente, é preciso explicar o objetivo, o funcionamento, os riscos e o destino dos dados. O paciente pode recusar sem prejuízo ao atendimento e pode revogar o consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar.

> *"A IA deve servir como ferramenta de apoio, jamais como substituto da atuação humana."*
>
> GUIA DE IA DO CFP



4 **Dados de pacientes ficam fora da IA**

A orientação é não inserir, como rotina, informações de prontuário em sistemas de IA. Quando for realmente indispensável, o guia pede três cuidados: anonimizar com rigor (sem nome, sem detalhes que identifiquem a pessoa), ter contrato de confidencialidade com o fornecedor e desativar o uso dos dados para treinar a ferramenta.

5 **Gravar ou transcrever sessão exige consentimento**

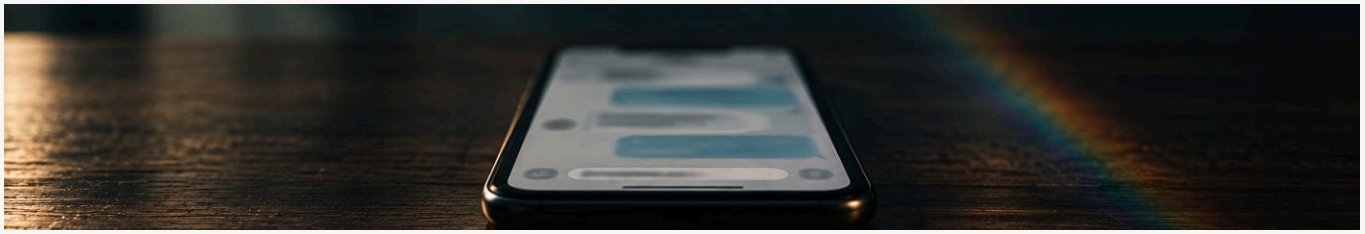
Transcrição automática sem autorização do paciente viola a privacidade e pode descumprir a LGPD. Antes de usar esse recurso, confira as condições de privacidade da plataforma. Guardar áudios de sessão em nuvem sem contrato de confidencialidade não é aceito.

6 **Chatbot não conduz psicoterapia**

Este é um dos poucos "não" absolutos do guia. Assistentes virtuais, chatbots, avatares e robôs não devem conduzir psicoterapia de forma autônoma. Eles não fazem avaliação clínica, não assumem responsabilidade ética e não manejam crises. Um sistema automático não percebe sinais de risco na conversa e não responde por um erro, e é por isso que o guia não abre exceção.

"Não devem ser usados assistentes virtuais, chatbots, avatares ou robôs para condução autônoma de psicoterapia."

GUIA DE IA DO CFP



O QUE O GUIA VETA

- ✕ Chatbots, avatares ou robôs conduzindo psicoterapia sozinhos
- ✕ Inserir prontuários em ferramentas de IA como rotina
- ✕ Gravar ou transcrever sessões sem consentimento explícito
- ✕ Delegar diagnóstico ou avaliação sem supervisão qualificada
- ✕ Prever comportamento criminoso ou reincidência sem análise profissional

7 Laudos e relatórios: a IA ajuda, a autoria é sua

O guia admite o uso de IA como apoio na redação de documentos. A condição é que a profissional revise tudo, assuma a autoria e a responsabilidade pelo conteúdo e seja transparente sobre o uso da ferramenta. A IA pode inventar informações (as chamadas "alucinações"), então nada sai sem revisão.

O guia também traz orientações para outras áreas, como a psicologia organizacional (a IA pode apoiar a seleção de pessoas, mas não decidir sozinha contratações e demissões), a educação (sem classificações que segreguem estudantes) e a psicologia jurídica, onde as restrições são as mais rígidas.

8 Avaliação psicológica segue as regras de sempre

Ferramentas de IA em avaliação só podem ser usadas com supervisão de profissional qualificada, que precisa entender a base científica e a política de privacidade da ferramenta. Os instrumentos continuam submetidos ao Satepsi, o sistema do CFP que avalia os testes psicológicos, e a responsabilidade pelo resultado é integralmente de quem avalia. Na prática, nenhuma ferramenta pode entregar um resultado sem a análise da profissional. Antes de adotar um sistema, confira se os instrumentos que ele usa têm parecer favorável no Satepsi e leia com atenção a política de privacidade.



"A psicóloga é eticamente responsável por qualquer decisão ou intervenção apoiada por sistemas automatizados."

GUIA DE IA DO CFP

9 A IA não é neutra

"A Inteligência Artificial não é uma força neutra da natureza", diz o guia. Ela reproduz os preconceitos dos dados com que foi treinada, de gênero, classe, raça, idade e território. Um dos exemplos citados é o de uma ferramenta que sugere "pensar positivo" a uma pessoa desempregada, ignorando a realidade social dela. O guia também alerta que a diversidade da população brasileira é pouco representada nesses dados. Por isso, toda resposta de uma IA precisa passar pelo seu olhar clínico.

10 Paciente que usa IA: acolher, não proibir

Muitos pacientes já conversam com chatbots. Para o CFP, a abordagem recomendada "não é a de proibição ou desqualificação imediata, mas sim a de acolhimento" e de desenvolvimento da consciência crítica. Em situações de risco, a orientação é desaconselhar o uso com firmeza.

> *"A Inteligência Artificial não é uma força neutra da natureza."*
>
> GUIA DE IA DO CFP

NA SESSÃO

Quando o paciente conta que desabafa com um chatbot

Acolha

Pergunte o que o levou a buscar a ferramenta, sem julgamento.

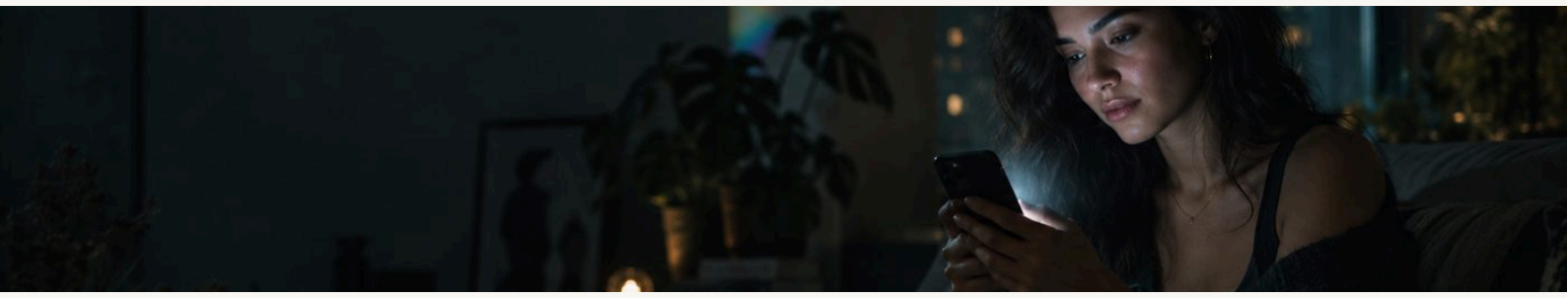
Provoque a reflexão

Converse sobre para onde vão os dados, se a ferramenta foi testada e o que é, de fato, ser compreendido.

Desaconselhe se houver risco

Quando a ferramenta dá falsa segurança ou a situação pede intervenção humana urgente.

Dica: o CFP lançou uma cartilha para o público geral sobre chatbots e saúde mental. Vale indicá-la aos pacientes.



Em resumo: o sinal de cada uso

PODE USAR

- Estudar, pesquisar e organizar ideias
- Preparar material de psicoeducação
- Rascunhar textos sem dados de pacientes
- Organizar a rotina administrativa

COM CUIDADO

- Redigir relatórios e laudos, com revisão e autoria sua
- Transcrever sessões, só com consentimento e plataforma segura
- Dados indispensáveis, anonimizados e com contrato
- Apoio à avaliação, com supervisão e Satepsi

NÃO USE

- Chatbot conduzindo psicoterapia
- Prontuários em IA como rotina
- Gravação sem consentimento
- Decisões automáticas sobre pessoas

CHECKLIST NISE

Antes de adotar uma ferramenta de IA, confira

- [ ] Sei explicar ao paciente como a ferramenta funciona?
- [ ] A política de privacidade diz onde os dados ficam e se são usados para treinar a IA?
- [ ] Existe contrato de confidencialidade com o fornecedor?
- [ ] Tenho o consentimento por escrito, com opção de recusa?
- [ ] Revisei tudo o que a ferramenta produziu antes de usar?

Para ler na íntegra: "Inteligência Artificial na Psicologia: guia para uma prática ética e responsável" (CFP, dez/2025), em site.cfp.org.br. Também valem o Código de Ética Profissional, a Resolução CFP 9/2024 e a LGPD. O



IA na prática

Cinco usos que economizam tempo sem expor ninguém, e três erros que você não pode cometer.

POR REDAÇÃO NISE · LEITURA DE 12 MIN

Na matéria de capa, vimos o que o CFP orienta. Agora a pergunta é outra: o que dá para fazer com IA na segunda-feira de manhã, antes do primeiro atendimento?

A resposta passa por uma regra que atravessa todas as páginas a seguir: a IA trabalha com informações gerais, nunca com dados de pacientes. Dentro desse limite, ferramentas como ChatGPT, Claude e Gemini ajudam a estudar, escrever, planejar e organizar a rotina. Separamos cinco usos seguros, cada um com um comando pronto para copiar e adaptar, os três erros mais comuns e, no fim, um guia rápido para ajustar a privacidade das três ferramentas mais usadas. Os comandos funcionam em qualquer uma delas.

Um lembrete antes de começar: tudo o que a IA produz é rascunho. A revisão, a decisão e a responsabilidade continuam sendo suas, como diz o guia do CFP.

> *"A IA trabalha com informações gerais, nunca com dados de pacientes."*

A REGRA DESTA MATÉRIA

NESTA MATÉRIA

17
5 usos seguros, com comandos prontos

18
3 erros que expõem você e o paciente

19
Ferramenta de bolso: comando e privacidade

5 usos seguros

Copie os comandos, troque os detalhes e revise sempre o resultado.

1 Estudar e resumir artigos

Cole o texto de um artigo que você pode usar e peça uma síntese organizada. A IA acelera a leitura, mas confira no original: ela pode trocar números e conclusões.

COMANDO

Resuma este artigo em até 10 tópicos para uma psicóloga clínica: objetivo, método, amostra, resultados e limitações. Separe o que o estudo mostrou do que é interpretação dos autores. Não acrescente nada que não esteja no texto.

2 Preparar psicoeducação

Materiais sobre sono, ansiedade ou regulação emocional ficam prontos em minutos. Adapte à linguagem do seu público e confira cada informação antes de entregar.

COMANDO

Escreva um material de uma página sobre higiene do sono para adultos, em linguagem simples e acolhedora, com 6 dicas práticas. Não prometa cura e indique procurar um profissional se as dificuldades persistirem.

3 Rascunhar posts dentro das regras

A IA acelera o conteúdo, desde que respeite o Código de Ética: sem promessa de resultado, sem sensacionalismo, sem depoimentos. Diga isso no próprio comando.

COMANDO

Crie 3 ideias de post para o Instagram de uma psicóloga clínica sobre autocuidado no fim do ano. Tom sóbrio e informativo. Siga as regras de publicidade do CFP: sem promessas, sem sensacionalismo, sem depoimentos.

4 Organizar a rotina administrativa

Planejar a semana, criar modelos de mensagem e organizar as finanças do mês são tarefas em que a IA ajuda sem tocar em nenhum dado clínico.

COMANDO

Crie uma mensagem de WhatsApp curta e cordial para confirmar sessões, com opção de remarcar até 24 horas antes. Depois, sugira uma semana com 20 atendimentos e blocos para estudo e tarefas administrativas.

5 Treinar relatórios com casos fictícios

Para praticar estrutura e clareza, invente um caso do zero. Nunca use um caso real, mesmo "disfarçado": detalhes combinados podem identificar a pessoa.

3 erros a evitar

Os deslizes mais comuns, e o que fazer no lugar de cada um.

1 Colar dados de pacientes em ferramentas abertas

Nome, idade, profissão, trechos de sessão: pela LGPD, informações sobre a saúde de alguém são dados pessoais sensíveis. Ao colá-las numa ferramenta de uso geral, você perde o controle sobre onde ficam, quem pode lê-las e se vão treinar o sistema. O guia do CFP orienta a não inserir prontuários em IA como rotina.

EM VEZ DISSO

Trabalhe com informações gerais ou casos fictícios. Se um dado for indispensável, anonimize com rigor e use uma ferramenta com contrato de confidencialidade.

2 Usar sem revisar e confiar em "alucinações"

A IA escreve com segurança mesmo quando inventa: referências que não existem, números trocados, frases atribuídas a quem nunca as disse. Em 2023, nos Estados Unidos, advogados foram multados por apresentar à Justiça processos inventados pelo ChatGPT, no caso Mata v. Avianca.

EM VEZ DISSO

Confira cada referência na fonte original e releia tudo antes de usar. Se não conseguir verificar, não use.

3 Deixar a IA responder pacientes no seu lugar

Um chatbot respondendo pacientes pode parecer eficiente, mas não percebe sinais de risco, não conhece a história da pessoa e não responde eticamente por nada. O guia do CFP é claro: sistemas automáticos não conduzem atendimento psicológico.

EM VEZ DISSO

Automatize só o que é administrativo, como lembretes e confirmações de horário. Todo conteúdo clínico passa por você.

Se chegar uma mensagem de crise

Responda pessoalmente, o quanto antes. Se houver risco, oriente a pessoa a ligar para o CVV (188) ou para o SAMU (192).

Ferramenta de bolso

Um bom comando e três ajustes de privacidade que valem para o ano todo.

ANTES

"Faz um post sobre ansiedade."

Vago: a IA inventa o tom, o público e os limites.

DEPOIS

"Você é redatora de uma psicóloga clínica que atende adultos on-line. Escreva uma legenda de Instagram de até 150 palavras sobre ansiedade antes de reuniões de trabalho. Tom acolhedor, linguagem simples, sem jargão. Siga o Código de Ética do CFP: sem promessas de resultado e sem sensacionalismo. Termine convidando a buscar acompanhamento profissional."

Os 5 ingredientes Papel · Tarefa e formato · Público · Tom · Limites éticos

Onde desligar o uso das suas conversas para treinar a IA

ChatGPT

Perfil › Configurações › Controles de dados › desligue Melhorar o modelo para todos

Dica: o chat temporário não é usado para treino e é apagado em 30 dias.

Claude

Configurações › Privacidade › desligue Ajudar a melhorar o Claude

Com a opção desligada, as conversas ficam guardadas por 30 dias (ligada, até 5 anos). O modo incógnito, no ícone de fantasma, nunca é usado para treino.

Gemini

myactivity.google.com › Atividade nos apps Gemini › desative Manter atividade

Mesmo desativado, os chats ficam 72 horas na conta. O Google avisa que parte das conversas é lida por revisores humanos e pede para não inserir informações confidenciais.

Caminhos verificados em setembro de 2026 nos planos pessoais; os nomes dos menus mudam com frequência e planos empresariais têm regras próprias.

A regra de ouro Desligar o treino protege você, mas não libera nada: dado de paciente continua fora de ferramentas de uso geral.

PUBLICIDADE

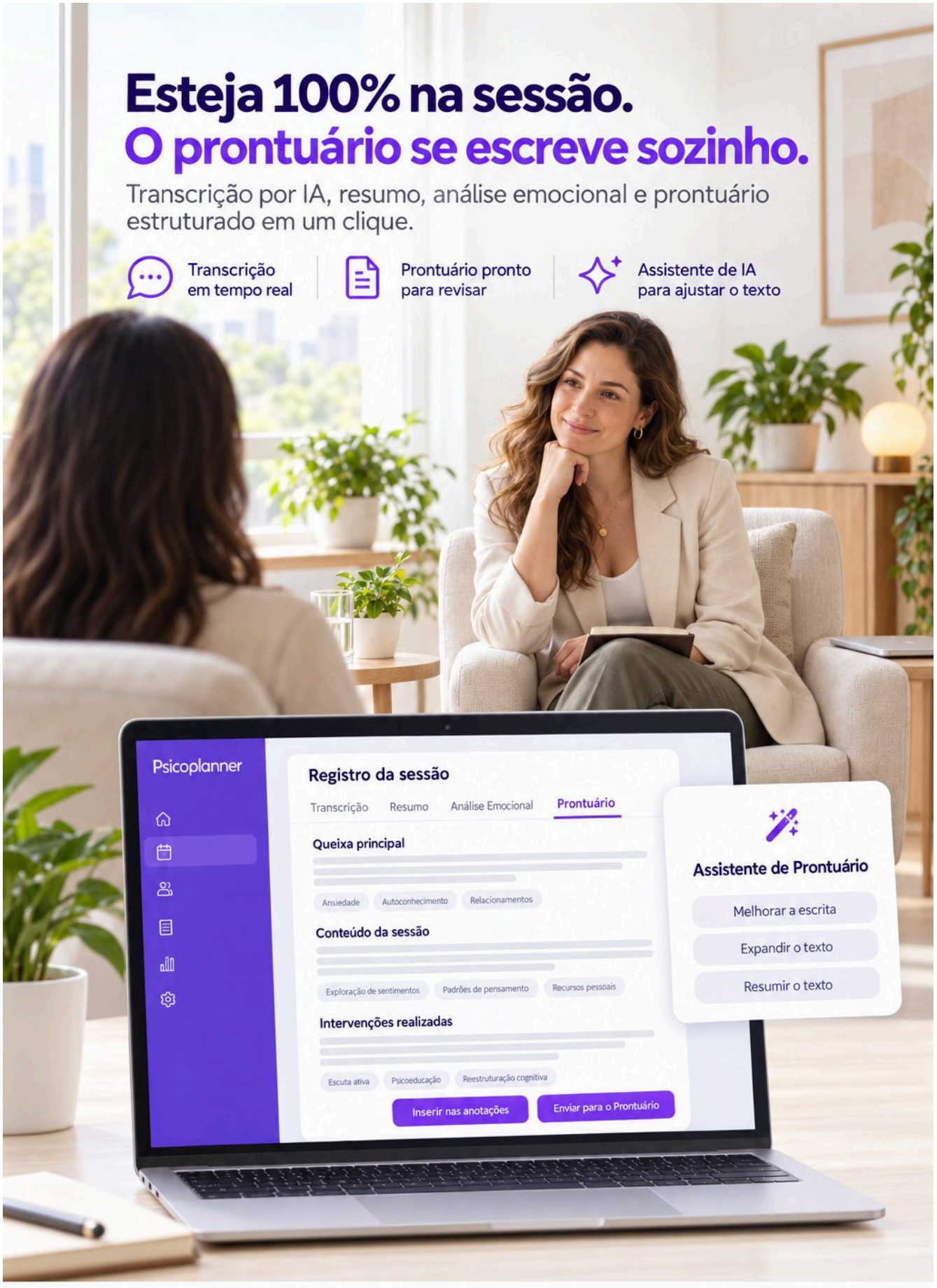
Esteja 100% na sessão.
O prontuário se escreve sozinho.

Transcrição por IA, resumo, análise emocional e prontuário estruturado em um clique.

Transcrição em tempo real

Prontuário pronto para revisar

Assistente de IA para ajustar o texto



Psicoplanner

Teste grátis por 7 dias →



NEGÓCIOS

Quanto cobrar pela sessão

Antes de olhar o preço de colegas, faça a sua conta. Ela diz qual é o seu piso, e a tabela de referência ajuda a decidir até onde ir.

POR REDAÇÃO NISE · LEITURA DE 10 MIN

Muita psicóloga define o valor da sessão olhando para o lado: quanto cobra a colega, quanto cobram no bairro, quanto o paciente "aguenta". O resultado costuma ser um consultório cheio e uma conta que não fecha.

O caminho mais seguro começa pelos seus números: quanto custa manter o consultório, quanto você quer retirar e quantas sessões consegue, de fato, realizar por mês. Nas próximas páginas, fazemos essa conta passo a passo.

A conta em 4 passos

Com uma planilha simples, você chega ao seu preço mínimo em 15 minutos.

1 Some os custos fixos do mês

Aluguel da sala, sistema de gestão, internet, supervisão, contador, cursos, previdência, divulgação e a anuidade do CRP dividida por 12. Inclua tudo o que você paga mesmo num mês sem pacientes.

2 Defina quanto quer retirar

É o seu salário. Pense no valor que precisa para viver, não no que sobraria. Depois, acrescente uma reserva de 20% para imprevistos, férias e investimento na carreira.

3 Conte as sessões que realmente acontecem

Parta da sua agenda cheia, desconte um mês de férias por ano e as faltas e cancelamentos. Na prática, isso costuma tirar de 15% a 20% da capacidade.

4 Separe os impostos

O percentual depende do seu regime: pessoa física no carnê-leão ou empresa no Simples Nacional. Peça ao seu contador a alíquota média que vale para você.

A FÓRMULA

Preço mínimo =
(custos fixos + retirada + reserva) ÷
sessões realizadas no mês ÷ (1 − impostos)

Exemplo: se os impostos são 10%, divida por 0,9.

“O preço mínimo não é o preço ideal. É a linha abaixo da qual o consultório dá prejuízo.”

NISE

A conta na prática

Um consultório fictício, com números redondos, para você trocar pelos seus.

1. CUSTOS FIXOS POR MÊS

Aluguel da sala	R$ 1.500
Sistema de gestão e agenda	R$ 60
Internet e telefone	R$ 150
Anuidade do CRP (÷ 12)	R$ 50
Supervisão	R$ 400
Contador	R$ 250
Cursos e formação	R$ 300
Previdência (INSS)	R$ 330
Divulgação	R$ 200
Total	**R$ 3.240**

2. RETIRADA + RESERVA DE 20%

(R$ 3.240 + R$ 7.000) × 1,2 = **R$ 12.288**

3. SESSÕES REALIZADAS

25 por semana, 11 meses de trabalho e 10% de faltas: **89 por mês**

4. IMPOSTOS ESTIMADOS

10% sobre o faturamento

PREÇO MÍNIMO

R$ 153

R$ 12.288 ÷ 89 ÷ 0,9

Compare com a referência nacional

A tabela do CFP e da Fenapsi, atualizada em junho de 2026, serve de parâmetro e não é obrigatória.

SERVIÇO	MÍNIMO	REFERÊNCIA	MÁXIMO

Impostos, reajuste e ética

O que muda o valor final e como conversar sobre ele com o paciente.

PESSOA FÍSICA

Carnê-leão

O imposto de renda é progressivo e chega a 27,5%, somado ao INSS e ao ISS do município. Desde 2026, pela Lei 15.270/2025, rendimentos de até R$ 5 mil por mês estão isentos, com desconto parcial até R$ 7.350.

PESSOA JURÍDICA

Simples Nacional

A alíquota inicial é de 6% no Anexo III quando a folha de pagamento, incluindo o pró-labore, soma pelo menos 28% do faturamento (o chamado Fator R). Abaixo disso, vale o Anexo V, a partir de 15,5%.

A melhor opção depende do seu faturamento. Faça a simulação com um contador antes de decidir.

Reajuste sem constrangimento

Reajuste uma vez por ano, usando um índice de inflação como referência, e avise com pelo menos 30 dias de antecedência. Explique o motivo de forma breve e, se fizer sentido, ofereça um prazo de transição para quem já está em atendimento.

MODELO DE MENSAGEM

Olá, [nome]. A partir de [data], o valor da sessão passa a ser R$ [valor], para acompanhar o aumento dos custos do consultório. Se quiser, conversamos sobre isso na próxima sessão.

O que o Código de Ética diz

Ao fixar o valor, a psicóloga leva em conta "a justa retribuição aos serviços prestados e as condições do usuário", combina o preço antes de começar e garante a mesma qualidade independentemente do valor acordado (art. 4º).

E há um limite para a divulgação: o art. 20 determina que a psicóloga "não utilizará o preço do serviço como forma de propaganda". Promoção e desconto não entram no Instagram.

Valor social Atender por um valor menor é possível e ético. Defina critérios e um número fixo



MARKETING

O que publicar nas redes, e como fazer

Presença digital ética não é presença tímida. Veja o que pode, o que exige cuidado e um método simples para postar com constância.

POR REDAÇÃO NISE · LEITURA DE 10 MIN

Entre o medo de errar e a pressão para “viralizar”, muita psicóloga trava na hora de postar. O resultado é um perfil parado ou cheio de conteúdo que o Código de Ética não permite.

As regras são mais claras do que parecem. O CFP publicou uma nota técnica sobre redes sociais, e o CRP-MG atualizou em 2026 uma cartilha detalhada sobre publicidade. A seguir, o que elas dizem e como transformar isso em rotina.

O que as regras dizem

Resumo da nota técnica do CFP e da cartilha do CRP-MG (2026).

PODE PUBLICAR

- Conteúdo educativo com base científica
- Como funciona a terapia e a sua abordagem
- Bastidores sem pacientes: estudos, rotina, a sala vazia
- Datas de saúde mental, tratadas com responsabilidade
- Anúncios pagos, seguindo as mesmas regras dos posts

COM CUIDADO

- Responder dúvidas em comentários e no direct, sem diagnosticar nem aconselhar
- Falar de casos só se forem fictícios ou impossíveis de identificar
- Depoimentos: permitidos com consentimento, mas não recomendados
- Opiniões pessoais: prefira um perfil pessoal separado

NÃO PODE

- Preço como propaganda, descontos, primeira sessão grátis e sorteios
- Prometer resultados
- Sensacionalismo para gerar demanda
- Técnicas não reconhecidas, como a constelação familiar
- Associar o título de psicóloga a vertentes religiosas

OBRIGATÓRIO

Em toda publicidade

O art. 20 do Código de Ética exige nome completo, a palavra psicóloga ou psicólogo e o número do CRP. Apelidos e logotipos são permitidos, desde que acompanhados dessa identificação.



mariana.psi

Como fazer, em 4 passos

Um método para sair do perfil parado sem virar refém do algoritmo.

1

Escolha para quem você fala

Defina o público que você atende e três temas centrais. Um perfil que fala de tudo não é lembrado por nada.

2

Combine três formatos

Carrosséis para ensinar, vídeos curtos para aproximar e stories para mostrar a rotina. Cada formato tem uma função.

3

Planeje uma frequência realista

Melhor três posts por semana durante um ano do que um por dia durante um mês. Reserve um bloco fixo na agenda para produzir.

4

Revise antes de publicar

Passe cada conteúdo pelo checklist ao lado. Se alguma resposta for “não”, ajuste antes de postar.

CHECKLIST

Antes de publicar

- ☐ Meu nome, “psicóloga” e o CRP estão visíveis no perfil?
- ☐ O conteúdo tem base científica?
- ☐ Nenhum paciente pode se reconhecer?
- ☐ Não há preço, desconto ou promessa de resultado?
- ☐ O tom informa, sem sensacionalismo?
- ☐ Eu publicaria isso diante do meu Conselho?

NO DIRECT

MODELO DE RESPOSTA

Um mês de pautas

Doze ideias para três posts por semana. Adapte ao seu público e à sua abordagem.

SEMANA 1

Apresente-se

- Quem sou e como trabalho
- Como é a primeira sessão
- Mito e verdade sobre terapia

SEMANA 2

Eduque

- Carrossel sobre um tema central
- Vídeo curto com uma dúvida frequente
- Indicação de livro ou estudo

SEMANA 3

Aproxime

- Bastidores da rotina de estudo
- Quando procurar terapia
- Resposta a uma pergunta de seguidor

SEMANA 4

Aprofunde

- Série sobre um tema do seu público
- Explicação da sua abordagem
- Onde buscar ajuda em crise

Três hábitos que mantêm o perfil vivo

NEGÓCIOS



CNPJ técnico: o que muda para quem atende como pessoa física

A reforma tributária vai pedir um cadastro novo a profissionais autônomos a partir de 2027. Entenda o que já está definido e o que ainda depende de regulamentação.

POR REDAÇÃO NISE · LEITURA DE 8 MIN

Nos últimos meses, “CNPJ técnico” virou assunto em grupos de psicólogas, quase sempre acompanhado de uma dúvida: vou ter que abrir empresa? A resposta curta é não, e o registro no CRP continua igual.

Trata-se de um cadastro exigido pela reforma tributária para quem presta serviços com habitualidade como pessoa física. A obrigação, prevista para julho de 2026, foi adiada para janeiro de 2027.

O que é, e o que não é

Um cadastro para fins tributários, não uma empresa.

O CNPJ TÉCNICO É

- Um número de cadastro na Receita Federal para a pessoa física que presta serviços com frequência
- A forma de identificar quem recolhe os novos tributos sobre consumo, a CBS e o IBS
- Gratuito, segundo as informações divulgadas até agora
- Ligado ao seu CPF, que continua valendo para o imposto de renda

O CNPJ TÉCNICO NÃO É

- Abertura de empresa: você continua sendo pessoa física
- MEI: psicologia não pode ser MEI
- Substituto do carnê-leão, que continua existindo
- Mudança no seu registro no CRP

Por que ele existe

A Emenda Constitucional 132/2023 criou dois tributos sobre o consumo: a CBS, federal, e o IBS, de estados e municípios. Eles substituem aos poucos PIS, Cofins, ICMS, ISS e parte do IPI, e foram regulamentados pela Lei Complementar 214/2025.

Nesse modelo, quem presta serviços com habitualidade passa a ser contribuinte, mesmo sem empresa. O CNPJ técnico é a forma de a Receita identificar essas pessoas e ligar cada uma às notas fiscais que emite.

Quem vai precisar

Profissionais autônomos que atendem com regularidade como pessoa física, como psicólogas, médicas, fisioterapeutas e advogadas. Quem já atende por meio de uma empresa, com CNPJ próprio, não precisa de outro cadastro.

A lei prevê uma exceção para o nanoempreendedor, com receita anual abaixo de R$ 40.500. Especialistas divergem sobre a aplicação a profissões regulamentadas, e parte deles entende que a psicologia fica de fora. Vale confirmar com um contador.

“O CNPJ técnico não transforma a pessoa física em empresa. Ele só registra quem presta serviços com frequência.”

O calendário

Datas divulgadas até setembro de 2026.
Podem mudar com novas regras da Receita.

2026 — **Ano de teste**

CBS de 0,9% e IBS de 0,1%, com caráter simbólico, para testar os sistemas.

Jul 2026 — **Prazo adiado**

A exigência do CNPJ técnico para pessoas físicas, prevista para julho, foi adiada.

Nov 2026 — **Cadastro simplificado**

Previsão de lançamento do sistema da Receita para a inscrição.

Jan 2027 — **Obrigação começa**

CNPJ técnico passa a ser exigido. A CBS entra em vigor e o PIS e a Cofins deixam de existir.

2029–2032 — **Transição do IBS**

O IBS sobe gradualmente enquanto o ICMS e o ISS diminuem.

2033 — **Modelo completo**

ICMS e ISS deixam de existir. Ficam a CBS e o IBS.

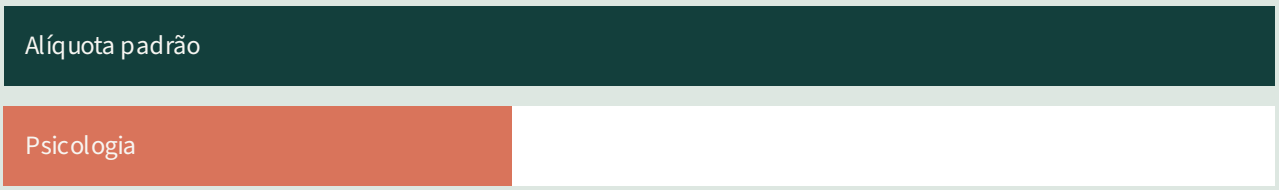
BOA NOTÍCIA

Psicologia tem redução de 60%

A LC 214/2025 lista os serviços de psicologia entre os serviços de saúde do Anexo III. Com isso, a CBS e o IBS sobre as sessões são cobrados com redução de 60% em relação à alíquota padrão.

Isso não significa pagar 60%, e sim pagar 40% da alíquota cheia, que ainda será definida.

COMO FUNCIONA A CONTA



Proporção ilustrativa. O valor final da alíquota padrão ainda depende de regulamentação.

Como se preparar

O que dá para fazer agora, antes de o sistema abrir.

1 **Organize seu faturamento**

Some quanto você recebeu nos últimos 12 meses e separe por forma de pagamento. Esse número define se e como você será afetada.

2 **Emita nota fiscal de serviço**

Se ainda não emite, verifique como funciona a nota fiscal eletrônica de serviço no seu município. Ela será a base do novo sistema.

3 **Compare pessoa física e empresa**

Com a reforma, a conta entre atender como pessoa física ou por uma empresa no Simples Nacional pode mudar. Refaça a simulação com seu contador.

4 **Acompanhe a Receita**

O cadastro será feito no site da Receita Federal. Desconfie de mensagens que cobram taxa para “liberar” o seu CNPJ técnico.

LEVE AO CONTADOR

Cinco perguntas para a próxima conversa

- [ ] Com o meu faturamento, vou precisar do CNPJ técnico em 2027?
- [ ] Posso ser enquadrada como nanoempreendedora?
- [ ] Quanto a CBS vai representar sobre o valor das minhas sessões?
- [ ] Ainda vale a pena atender como pessoa física, ou é hora de abrir empresa?
- [ ] Minha nota fiscal de serviço já está pronta para o novo sistema?

Atenção a golpes

Com tema novo, surgem cobranças falsas. O cadastro na Receita Federal é gratuito, e nenhum órgão público pede pagamento por mensagem.

Este conteúdo é informativo e reflete as regras divulgadas até setembro de 2026. Não substitui a orientação de um contador.


encontrepsi
"Mais conexões para uma sociedade mais saudável."
Seu perfil profissional no lugar certo para ser encontrado.
Crie seu cadastro gratuitamente no EncontrePsi e facilite o contato com pessoas que buscam acompanhamento psicológico.
Cadastro gratuito
Contato direto
Online ou presencial
JUNTOS POR MAIS SAÚDE MENTAL
ESCUTA ACOLHE RESPEITA TRANSFORMA
PSICOLOGIA
BEM-ESTAR
RELAÇÕES HUMANAS
VIDAS MAIS PLENAS
Início
Blog
Cadastrar-se grátis
Login
Cadastrar Perfil Profissional
Encontre o profissional ideal para o seu momento
Psicólogos, terapeutas, psicanalistas e especialistas para te acompanhar
Busque por nome, motivo, especialidade...
Especialista
Buscar
LGBTQIAPN+
Etnia
Género
Motivo
Especialidade
Mais Filtros +
Ansiedade
Depressão
TDAH
Terapia de casal
Atendimento online
Autoestima
Burnout
Profissionais em destaque
Ver todos
Dra. Marina Costa
Psicóloga
Ansiedade
Autoestima
Online
São Paulo - SP
Dr. Rafael Mendes
Psicanalista
Depressão
Relacionamentos
Online
Rio de Janeiro - RJ
Dra. Juliana Alves
Terapeuta de casal
Terapia de casal
Sexualidade
Presencial
Belo Horizonte - MG
Dr. Lucas Ferreira
Psicólogo
TDAH
Autoconhecimento
Online
Curitiba - PR
Mais pessoas. Mais histórias. Mais saúde mental.
encontrepsi
Cadastrar perfil profissional
Psicólogos, terapeutas, psicanalistas e especialistas para te acompanhar

COMPORTAMENTO



A fila que dobrava o corredor

Recorde de público na Bienal do Livro de São Paulo, ficção em alta e uma geração que chega aos livros pelo celular. Em plena era da inteligência artificial e da informação instantânea, a leitura volta a ser lugar de encontro e de imaginação.

Texto: Redação Nise

28ª Bienal do Livro em SP. Foto: Divulgação/GN2 Conteúdo

760 mil

visitantes em dez dias. Foi o maior público da história da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, acima dos 722 mil de 2024.

Durante dez dias de setembro, o Distrito Anhembi, na zona norte de São Paulo, pareceu mais um festival de música do que uma feira de livros. Corredores cheios, filas que contornavam estandes, cinco dias com ingressos esgotados. Quando a 28ª Bienal Internacional do Livro fechou as portas, no domingo, 13 de setembro, a conta era de 760 mil visitantes, o maior público já registrado pelo evento.

A estrutura acompanhou o tamanho da festa: 87 mil metros quadrados de área, 28% a mais do que na edição anterior, 269 expositores e 800 autores, 91% deles brasileiros. Havia 3,65 milhões de livros à disposição de quem passasse. Mais da metade do público entrou de graça, e a rede municipal de ensino levou 52 mil estudantes e 154 mil servidores, que circularam com R$ 20 milhões em vales-livro.

E ninguém foi só passear. Uma pesquisa com os expositores apontou alta de 57% na média diária de faturamento em relação a 2024. Nas grandes casas editoriais, os saltos foram ainda maiores. A Companhia das Letras cresceu 67% em faturamento e 55% em exemplares vendidos; a Intrínseca, 85%; o grupo formado por Sextante e Arqueiro, 82%; a Rocco, 121%. A HarperCollins disse ter faturado duas vezes e meia o que fez em 2024. Luiz Schwarcz, fundador da Companhia, resumiu o clima chamando o encontro de "Bienal da esperança".

O que foi parar nas sacolas

A lista dos mais vendidos ajuda a entender o recorde. No estande da Companhia das Letras, o escritor carioca Raphael Montes, nome forte do suspense nacional, ocupou oito das quinze primeiras posições. A Intrínseca emplacou seis títulos da americana Lynn Painter entre os campeões. Sextante e Arqueiro foram puxadas por Ali Hazelwood, neurocientista cujos romances viralizaram no TikTok e ganharam adaptações para o streaming. No grupo Record, os autores de maior peso nas vendas foram Colleen Hoover, Sarah J. Maas, Holly Black e Freida McFadden, ao lado das brasileiras Carla Madeira e Babi A. Sette.

Romance, fantasia, suspense, thriller psicológico. Histórias, enfim. É um retrato bem diferente daquele a que o mercado brasileiro se acostumou nas últimas décadas.



Arena Cultural. Palestras e encontros com autores lotam o espaço de debates da Bienal do Livro de São Paulo. Foto: Bienal de São Paulo



Ficção em alta. Romances, fantasia e suspense lideraram as vendas das principais editoras na Bienal. Foto: Agência Brasil/EBC

Por décadas, fé e autoajuda mandaram nas listas. Agora, a maior parte dos best-sellers é ficção.

O longo reinado da autoajuda

Por pelo menos duas décadas e meia, os livros religiosos e de autoajuda dominaram o topo das listas de mais vendidos no Brasil. A fotografia mais nítida desse padrão talvez seja a da quarentena de 2020: um levantamento da Nielsen para o jornal O Estado de S. Paulo mostrou que, dos quinze títulos mais comprados entre março e julho daquele ano, dez eram de autoajuda, sobretudo financeira, e apenas dois eram ficção, ambos de George Orwell.

O padrão ainda tem força. Em 2025, livros de colorir, devocionais e obras de desenvolvimento pessoal voltaram a ocupar o alto das listas. A coleção de colorir Bobbie Goods, sozinha, se aproximou de 1 milhão de exemplares, e o devocional Café com Deus Pai, de Junior Rostirola, seguiu entre os livros mais comprados do país pelo terceiro ano consecutivo.

Mas algo começou a se mover por baixo do volume. Em 2024, e de novo em 2025, a ficção passou a ocupar a maior parte dos títulos no ranking geral de best-sellers: foram 15 entre os 25 mais vendidos no ano passado, ou 60% da lista. O campeão entre os romances adultos foi O Segredo Final, de Dan Brown, lançado em setembro.

E 2026 começou com a ficção como motor. No primeiro bimestre, o gênero e seus subgêneros cresceram 39% em vendas sem precisar de desconto, segundo o Painel do Varejo de Livros, produzido pela Nielsen para o Sindicato Nacional dos Editores de Livros. O presidente da entidade, Dante Cid, observou que o bom resultado já não dependia dos livros de colorir, que haviam sustentado o ano anterior.

Os leitores que chegaram pelo celular

Quem está comprando esses livros? A pesquisa Panorama do Consumo de Livros, da Câmara Brasileira do Livro com a Nielsen BookData, que ouviu 16 mil pessoas, mostrou que 18% dos adultos brasileiros compraram ao menos um livro em 2025, contra 16% no ano anterior. Parece pouco, mas são cerca de 3 milhões de novos compradores em um único ano.

O maior salto veio de quem tem entre 18 e 34 anos, justamente a geração que se imaginava perdida para a rolagem infinita. E 22% dos consumidores dizem descobrir lançamentos por meio de criadores de conteúdo nas redes. A pesquisa também aponta a ficção, em especial a voltada a jovens adultos, como peça decisiva desse crescimento.

Há uma ironia aí. A tela que disputa nossa atenção a cada minuto virou porta de entrada para o objeto que pede exatamente o contrário dela: tempo, silêncio e continuidade. No BookTok e no Bookstagram, ler deixou de ser um hábito solitário e passou a ser pertencimento. Os clubes de leitura cresceram 35% em três anos e já reúnem mais de 2 milhões de brasileiros.

A Bienal parece ter entendido o recado ao criar uma programação noturna para adultos e ampliar o cashback em livros. Vendeu exemplares, mas vendeu sobretudo encontro.

Nem tudo são páginas viradas

Seria desonesto parar na festa. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, do Instituto Pró-Livro, mostrou em 2024 que, pela primeira vez em sua série histórica, os não leitores se tornaram maioria no país. Mais da metade da população não havia lido nem parte de um livro nos três meses anteriores à entrevista, e o Brasil perdeu 6,7 milhões de leitores em relação a 2019. Quando se consideram apenas livros lidos até o fim, a proporção de leitores cai para 27%.

Os dois retratos convivem. O Brasil que lota o Anhembi e o Brasil que se afastou dos livros são o mesmo país, e a distância entre eles passa por renda, escola, preço e acesso a livrarias e bibliotecas. O que os números recentes sugerem é uma direção, não uma vitória: quando o livro encontra o leitor, com histórias que falam com ele e um lugar onde compartilhá-las, o leitor aparece.



Leitura como pertencimento. Jovens de 18 a 34 anos puxaram o crescimento de compradores de livros em 2025. Foto: Agência Brasil/EBC

Dois retratos do mesmo país

53%

dos brasileiros não leram nem parte de um livro nos três meses anteriores à pesquisa.

Retratos da Leitura 2024, Instituto Pró-Livro

+3 mi

de novos compradores de livros em 2025. A fatia de adultos que compram subiu de 16% para 18%.

Panorama do Consumo de Livros, CBL e Nielsen BookData

+39%

nas vendas de ficção no primeiro bimestre de 2026.

Painel do Varejo de Livros, Nielsen e SNEL

Imaginar também é cuidar

Nise da Silveira, que dá nome a esta revista, apostou a vida numa ideia que a psiquiatria de seu tempo desprezava: a de que a imaginação é uma via de acesso ao que há de mais humano em nós. No Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, recusou o eletrochoque e a lobotomia e ofereceu tinta, argila e tempo. Criar imagens era, para seus pacientes, uma maneira de dar forma ao que ainda não tinha palavra.

Ler um romance mobiliza uma engrenagem parecida. Para acompanhar uma história, o leitor precisa sustentar a atenção por horas, tolerar a espera, construir na cabeça lugares e rostos que ninguém lhe mostra e habitar, por algum tempo, a pele de outra pessoa. A neurocientista americana Maryanne Wolf, estudiosa da leitura, chama esse exercício de leitura profunda e alerta que ele não vem pronto: é uma capacidade que se constrói com prática e que a leitura apressada das telas tende a enfraquecer.

Nada disso faz do livro um remédio, nem das listas de autoajuda um vilão. Muita gente chegou à leitura por um devocional ou por um guia de finanças, e isso tem valor. Mas é significativo que, num momento em que respostas prontas estão a um comando de distância e basta pedir a uma inteligência artificial para receber um resumo de qualquer coisa, 760 mil pessoas tenham enfrentado fila e voltado para casa com sacolas de histórias inteiras.

A busca por conhecimento pode estar sendo salva pelo método mais antigo que temos. A condição é que as histórias continuem boas o bastante para despertar aquilo que nos distingue como espécie: a capacidade de inventar. ■



Um festival de emoções. Arena lotada na 28ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Foto: crédito a confirmar

Para levar ao consultório

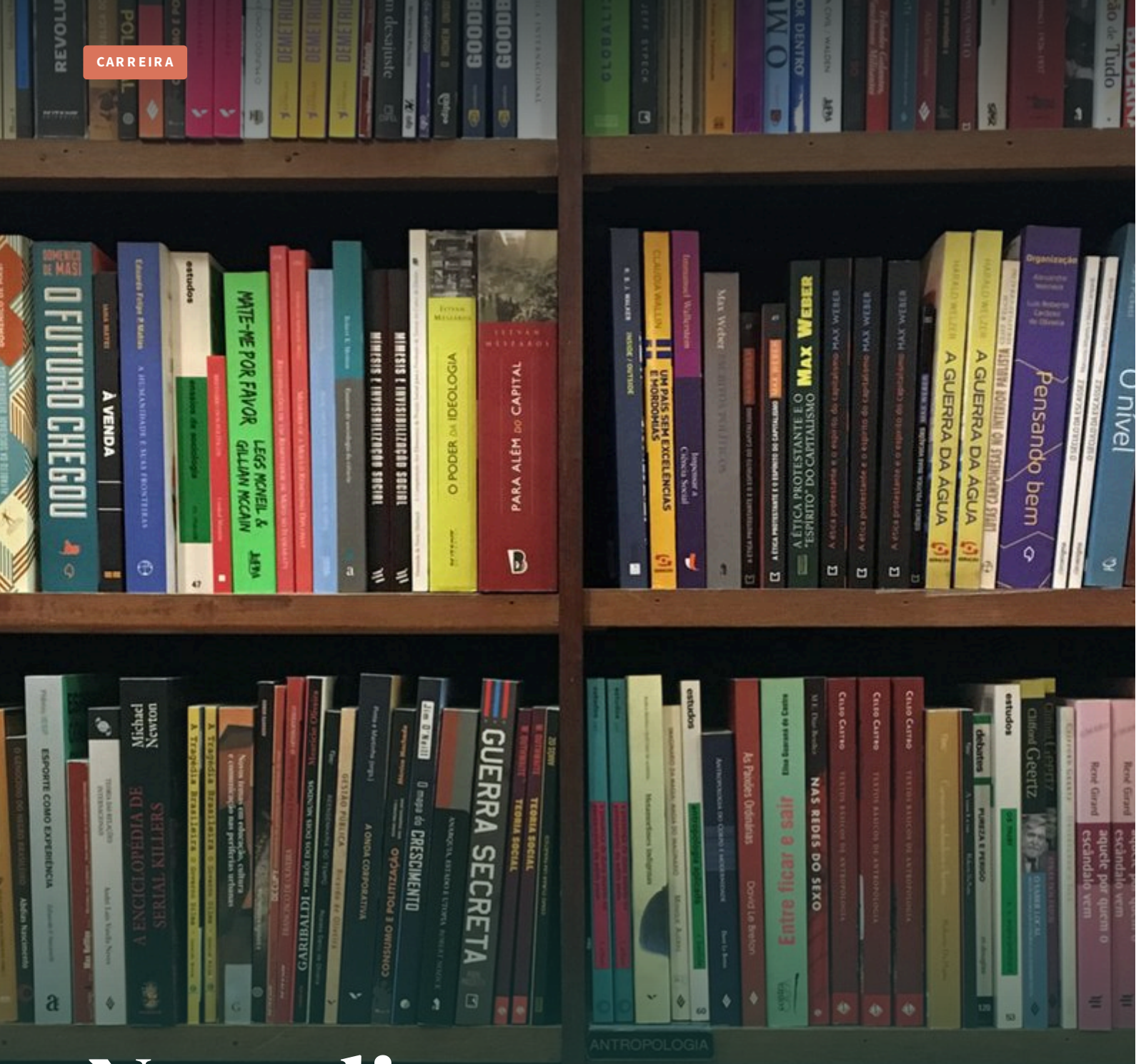
Pergunte o que seu paciente lê
O repertório de leitura revela interesses, refúgios e modos de pensar, e pode abrir conversas que não surgiriam por outro caminho.

Leitura em grupo é vínculo
Para pacientes isolados, um clube de leitura pode ser uma ponte social de baixa exigência, com assunto garantido e encontros regulares.

Cuide do seu repertório
Para quem trabalha escutando histórias, ler histórias também é formação. A ficção treina o hábito de sustentar a perspectiva do outro.

Fontes: balanço oficial da 28ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo; editoras participantes, em declarações à imprensa; Retratos da Leitura no Brasil 2024 (Instituto Pró-Livro); Panorama do Consumo de Livros (CBL e Nielsen BookData); Painel do Varejo de Livros no Brasil (Nielsen e SNEL); rankings anuais Nielsen-PublishNews.

CARREIRA



Nove livros ou uma sessão

A lista de mais vendidos mostra um país que quer mudar, mas que ainda não enxerga a terapia como caminho. Para quem atende, isso é um recado e uma oportunidade.

Texto: Redação Nise

Preços consultados na Amazon em setembro de 2026

R$ 36,83

preço médio de onze livros de autoajuda entre os mais vendidos da Amazon

×

R$ 340,74

valor de referência de uma sessão de psicoterapia individual (CFP e Fenapsi)



9 livros da lista cabem no valor de uma única sessão. Um mês de terapia semanal equivale a 37.

Basta abrir a lista de mais vendidos da Amazon para ver o que o Brasil procura quando quer se sentir melhor. Em setembro, entre os títulos mais comprados, estavam *Hábitos atômicos*, de James Clear, *A coragem de ser imperfeito*, de Brené Brown, *As coisas que você só vê quando desacelera*, do monge sul-coreano Haemin Sunim, e *Desconstruindo a ansiedade*, de Judson Brewer. Ao lado deles, promessas mais amplas, como *Quebrando o hábito de ser você mesmo*, de Joe Dispenza, *O poder do autocontrole* e *365 hábitos simples e poderosos*.

Fizemos a conta com onze desses livros. O preço médio da versão impressa foi de R$ 36,83. O mais barato, *365 hábitos simples e poderosos*, saía por R$ 21,91; o mais caro, *Não começou com você*, de Mark Wolynn, por R$ 46,26. As avaliações mostram o alcance: *A morte é um dia que vale a pena viver*, da médica Ana Claudia Quintana Arantes, soma 29,1 mil notas, e *Hábitos atômicos*, 28,6 mil, quase todas perto da nota máxima.

Fora da Amazon, o fenômeno tem nome e sobrenome. O devocional *Café com Deus Pai*, de Junior Rostirola, foi o livro mais vendido do Brasil em 2024, com cerca de 186 mil exemplares da edição daquele ano, segundo a lista Nielsen-PublishNews. Na mesma lista, *Hábitos atômicos* aparecia com 40 mil.

A conta que o leitor faz

Agora, compare com o consultório. A tabela de referência do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e da Fenapsi, atualizada em junho de 2026, indica R$ 340,74 para uma sessão de psicoterapia individual. Com esse valor, compram-se nove livros da lista.

Não é uma comparação justa, e nem pretende ser: um livro e uma sessão não fazem a mesma coisa. Mas é a comparação que muita gente faz, mesmo sem perceber. Diante de um incômodo difuso, R$ 37 e uma tarde de leitura parecem um passo possível. Marcar uma primeira consulta, contar a própria história a uma desconhecida e assumir um compromisso semanal parece outra ordem de grandeza.

É nesse intervalo, entre a estante e o consultório, que está a conversa desta matéria.



5,1%

dos brasileiros fazem psicoterapia. Outros 16,6% usam remédios controlados.

Índice Cactus-Atlas de Saúde Mental, 2025

19,7%

já desistiram da terapia por falta de dinheiro.

Doctoralia, 3,4 mil entrevistados, 2025

20,5%

nunca pensaram em procurar ajuda profissional.

Doctoralia, 2025

Quem compra quer mudar

Vale começar pelo que esses números dizem de bom. Quem compra um livro sobre ansiedade, hábitos ou vulnerabilidade está admitindo que algo precisa mudar e se dispõe a investir tempo e dinheiro nisso. É o mesmo movimento que leva alguém ao consultório. Só que ele parou antes.

Os números acima mostram o tamanho dessa distância, e ela não é uma só. Há dois grupos diferentes do lado de fora. Um já sabe o que é terapia, mas esbarrou no custo. O outro nem considera a possibilidade, e é justamente esse leitor que tende a encontrar na estante a primeira resposta.

O limite das receitas

A autoajuda tem méritos. Alguns livros da lista foram escritos por profissionais de saúde e pesquisadores, como a psicoterapeuta britânica Philippa Perry e o psiquiatra americano Judson Brewer, e podem ser um primeiro contato com ideias sérias. O problema está no formato. Um livro fala com milhões de leitores ao mesmo tempo e, por isso, não conhece nenhum deles.

A receita que serve para todos costuma colocar o peso da mudança na força de vontade: criar o hábito certo, agradecer mais, reclamar menos, reprogramar a mente. Quando não funciona, a conclusão mais comum é que o leitor falhou. Não há ninguém ali para perguntar o que está por trás da ansiedade, notar o que se repete, acompanhar uma recaída ou dizer que talvez aquilo precise de outro tipo de cuidado.

Essa é a diferença que a terapia oferece e que raramente é explicada a quem está do lado de fora. O consultório não disputa com a estante em preço. Disputa em algo que o livro não tem: a escuta de alguém que conhece aquela pessoa em particular.



Um livro fala com milhões de leitores ao mesmo tempo e, por isso, não conhece nenhum deles.

Degraus até o consultório

Se o leitor de autoajuda já quer mudar, o trabalho de quem atende é encurtar a distância até a terapia. Uma forma de fazer isso é oferecer degraus intermediários: formatos mais acessíveis, que apresentam o seu trabalho, criam confiança e, para quem precisar, levam à psicoterapia.

1
Conteúdo gratuito

Posts, textos e vídeos que explicam temas como ansiedade, luto ou relações, com base científica. É onde o leitor de autoajuda já está.

2
Material de apoio

Um e-book ou guia curto sobre um tema que você domina. Custa pouco, disputa espaço com os best-sellers e mostra como você pensa.

3
Grupos

Grupos psicoeducativos ou de psicoterapia, com número fechado de encontros. O custo por pessoa é menor, e quem participa experimenta, pela primeira vez, a escuta clínica.

4
Psicoterapia individual

O cuidado completo, para quem precisa e quer ir além. Quem chega pelos degraus anteriores já conhece você e sabe o que esperar do processo.

Nem todo mundo precisa subir todos os degraus, e cada um deles tem valor próprio. O objetivo é que ninguém fique parado na estante por falta de informação sobre o que a terapia pode fazer.

Dentro do Código de Ética

- **Sem promessa de resultado.** O e-book ajuda a entender a ansiedade; não “acaba com a ansiedade em sete dias” (art. 20).
- **Preço não é chamariz.** Desconto, sessão grátis ou cupom para a terapia não entram na divulgação (art. 20). Na dúvida sobre o material de apoio, consulte o seu CRP.
- **Conteúdo não é atendimento.** Em e-books, lives e comentários, não diagnostique nem aconselhe casos individuais.
- **Grupo tem contrato.** Combine o sigilo entre participantes e deixe claro se o encontro é psicoeducativo ou psicoterapêutico.
- **Identificação sempre.** Nome completo, a palavra psicóloga ou psicólogo e o número do CRP em todo material de divulgação.

E você? Já oferece algum desses formatos no seu consultório? Conte para a gente como foi: as melhores experiências podem virar pauta. ■

Fontes: Amazon.com.br, lista de mais vendidos, preços consultados em setembro de 2026; Lista Nielsen-PublishNews de Mais Vendidos de 2024; tabela de referência de honorários CFP/Fenapsi (junho de 2026); Índice Cactus-Atlas de Saúde Mental (Instituto Cactus e AtlasIntel, 2025); pesquisa Doctoralia sobre terapia (setembro de 2025); Código de Ética Profissional do Psicólogo (Resolução CFP nº 10/2005).



Ilustração sobre retrato de Nise da Silveira

COLUNISTA CONVIDADA

Nise da Silveira: imagens que cuidam

Rosane Rabello

Arte terapeuta · @rabellorosane

Há histórias que mudam uma área do conhecimento não porque chegam com uma teoria pronta, mas porque alguém se dispõe a olhar de outro modo.

Nise da Silveira, médica psiquiatra, uniu a arte ao cuidado no tratamento de transtornos mentais e criou uma trama da poética do cuidar, entrelaçando processos criativos e emoção. Nesse percurso, resgatou a dignidade dos pacientes — que ela chamava de clientes — e revolucionou o atendimento aos internos do Centro Psiquiátrico Pedro II, no Rio de Janeiro.

Ela desenvolveu um modo de conhecer o mundo interno dessas pessoas, aproximando a produção de imagens das suas histórias de vida, a partir do que era criado nos ateliês que implantou e que ofereciam diversos materiais expressivos. A proposta causou um embate com os métodos tradicionais da psiquiatria. Como questionar práticas tão instituídas e repetidas nas instituições e colocar no lugar delas caminhos que desenvolvessem o potencial criativo das pessoas e estimulassem a formação de vínculos?

A médica reinventou o departamento de terapia ocupacional, antes um espaço que servia para delegar aos pacientes tarefas de limpeza e manutenção da instituição. Sob o comando dela, foram criados ateliês de pintura e modelagem, entre outras experiências plásticas. Nise acreditava que a arte permitia às pessoas internadas ressignificar suas conexões com a realidade, e que isso acontecia por meio de suas expressões criativas e simbólicas.

Nascida em 1905, em Maceió, formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1926 e dedicou-se à psiquiatria sem nunca aceitar as formas agressivas de tratamento da época, como a internação prolongada, o eletrochoque, a insulinoterapia e a lobotomia.

Foi presa como comunista e afastada do serviço público de 1936 a 1944. Anistiada, fundou em 1946 a Seção de Terapêutica Ocupacional no antigo Centro Psiquiátrico Nacional de Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, que hoje leva o seu nome. Foi também pioneira no Brasil na pesquisa das relações afetivas entre pacientes e animais, que ela chamava de coterapeutas.

Recebeu condecorações, títulos e prêmios em diferentes áreas: saúde, educação, arte e literatura. Seu trabalho e seus princípios inspiraram a criação de museus, centros culturais e instituições terapêuticas no Brasil e no exterior, e foi por meio dele que a psicologia junguiana chegou ao país.

A carta para Jung

Nise sempre foi uma pesquisadora. Acompanhando o trabalho de Carl Gustav Jung, psiquiatra suíço, relacionou as produções dos clientes às imagens arquetípicas citadas na obra dele, encontrando na psicologia analítica elementos que ajudavam a compreender o que observava nos ateliês.

Escreveu a Jung e mostrou as produções dos clientes, que julgava serem próximas das mandalas a que ele se referia como produtos do inconsciente coletivo. O médico não só respondeu confirmando as suposições dela, como a convidou para participar de estudos na Suíça, reconhecendo nessas imagens um possível movimento de reorganização da psique. O contato entre os dois se aprofundou e, em 1957, Nise foi a Zurique apresentar seu trabalho no II Congresso Internacional de Psiquiatria. Essa experiência está no livro *Imagens do inconsciente*, publicado em 1981, um dos títulos fundamentais para compreender o seu pensamento.

Um pequeno território livre

O Museu de Imagens do Inconsciente, criado em 1952 a partir do enorme acervo produzido nos ateliês, nasceu desse mesmo desejo de olhar para aquelas obras com seriedade, preservá-las e estudá-las. Hoje, seu acervo segue como espaço de pesquisa e de encontro entre saúde mental, psicologia, arte e cultura.

Em 1956, ela fundou a Casa das Palmeiras, experiência pioneira de cuidado em regime aberto, pensada para pessoas que saíam das instituições psiquiátricas e precisavam reconstruir seus vínculos com a vida cotidiana. Nise chamava aquele espaço de um “pequeno território livre”, e ali as atividades expressivas continuavam tendo lugar central. Talvez seja justamente essa palavra, liberdade, que atravesse todo o trabalho dela. A casa promove grupos de estudo, formações, eventos e debates até hoje.

Nise da Silveira nos deixou uma pergunta que continua muito viva para quem trabalha com pessoas: o que pode acontecer quando, antes de interpretar alguém, oferecemos a essa pessoa um espaço para criar?

As opiniões das colunas são de responsabilidade de quem as assina.



COLUNISTA CONVIDADA

Dheine Brenda
Psicóloga
@psi.dheinebrenda

Orientação parental: rotinas previsíveis para ajudar a criança no dia a dia

Como organizar o cotidiano da família, reduzir conflitos e apoiar o desenvolvimento infantil com estratégias simples.

Na prática clínica, vejo que muitas dificuldades de comportamento não aparecem "do nada". Elas costumam piorar quando a rotina está confusa, quando os combinados mudam o tempo todo ou quando a criança não sabe o que esperar. É aí que a orientação parental ajuda.

O que é

Um conjunto de estratégias psicoeducativas para mães, pais e cuidadores, que ajuda a família a entender o comportamento infantil, ajustar expectativas à idade da criança e estabelecer limites com clareza. Não substitui o acompanhamento psicológico individual quando ele é necessário.

Por que a rotina importa

Quando sabe o que vai acontecer, a criança se sente mais segura, ganha autonomia e lida melhor com as transições do dia, como o banho e a hora de dormir.

Cinco estratégias para casa

- **Sequência estável.** Mais do que horários exatos, a criança precisa reconhecer a lógica do dia.
- **Combinados concretos.** Troque "se comporta direito" por "depois de brincar, vamos guardar os brinquedos".
- **Avisos.** "Faltam 5 minutos para o banho."
- **Escolhas limitadas.** "Quer guardar os blocos ou os carrinhos primeiro?"
- **Repetição.** Ouvir a mesma orientação várias vezes faz parte da aprendizagem.

Quando buscar ajuda

Procure avaliação profissional se houver sofrimento intenso, mudanças importantes no sono, na alimentação ou no comportamento, ou dificuldade persistente mesmo com apoio. Previsibilidade não é rigidez: com rotinas claras e acolhimento, a família ganha menos conflitos e mais segurança.

As opiniões das colunas são de responsabilidade de quem as assina.



COLUNISTA CONVIDADO

André Miranda

Psicólogo

@andre_miranda.psi

Autoconhecimento além da autoimagem: uma jornada de transformação

A autoimagem nos prende a um personagem idealizado. O autoconhecimento aceita que somos seres em transformação.

Num mundo em que a busca pelo autoconhecimento virou uma necessidade urgente, é preciso diferenciá-lo da autoimagem. São dois conceitos que costumam ser confundidos.

A autoimagem, quando mal compreendida, vira uma armadilha. É a tentativa de se enxergar como um personagem idealizado, o que produz um ciclo ininterrupto de autocrítica e comparação. A realidade, porém, não é um filme com roteiro predefinido: ela é dinâmica, imprevisível e exige flexibilidade.

O autoconhecimento, ao contrário, é uma jornada contínua de descoberta. Funciona como dirigir pela estrada da vida, com os faróis iluminando o caminho à frente. Enfrentamos curvas inesperadas e trechos mal sinalizados, mas seguimos conscientes de que a transformação é a única constante.

A armadilha da vaidade

Uma das maiores armadilhas da autoimagem é a vaidade, que nos faz agir como se a nossa história já estivesse concluída. O autoconhecimento liberta dessa ilusão ao mostrar que não somos estáticos, e sim seres em evolução. Ele não busca a anulação do sujeito, mas a compreensão profunda de nós mesmos e do mundo, o que permite uma apreensão mais autêntica da realidade.

Uma postura ativa

Apesar das resistências internas e das influências sociais que nos afastam da nossa essência, o autoconhecimento nos permite atravessar essas divisões e alcançar mais integridade. No fim, trata-se de uma postura ativa: uma busca pela verdade interior que nos guia e nos responsabiliza diante da própria vida.

Como sintetizou Ortega y Gasset: “Eu sou eu e a minha circunstância; se eu não a salvar, não hei de me salvar.” Lembre-se: você não é uma imagem estática, e sim um ser em constante transmutação.

As opiniões das colunas são de responsabilidade de quem as assina.



COLUNISTA CONVIDADA

Isabele Lima
Psicóloga
@psi.isabelelima

Pés: portas para o Relaxamento e para o Inconsciente

Em meio à correria do dia a dia, muitas pessoas esquecem de dar atenção aos pés. Eles nos sustentam, nos guiam e nos permitem explorar o mundo ao redor. Mas, além da função prática, os pés também podem ser portas de entrada para o relaxamento e para o inconsciente.

A Calatonia, técnica de trabalho corporal desenvolvida pelo médico húngaro Pethö Sándor, reconhece o potencial transformador dos pés. Por meio de toques suaves e precisos, abrimos caminho para um estado de profundo relaxamento do paciente, liberando tensões acumuladas e promovendo o cuidado do corpo e da mente.

Na aplicação, usamos os dedos das mãos para tocar suavemente os dedos dos pés, seguindo uma sequência específica que corresponde aos elementos da natureza: terra, água, fogo e ar. Além dos dedos, a sola dos pés, os calcanhares e a parte inferior da perna também são tocados. O último toque é na cabeça.

BENEFÍCIOS DA CALATONIA

- Relaxamento profundo
- Alívio da dor
- Melhora do sono
- Aumento da autoconsciência
- Liberação de bloqueios emocionais
- Acesso ao inconsciente

Nessa técnica, reconhecemos que os pés estão conectados à nossa mente. Pelo toque, acessamos memórias e conteúdos guardados no inconsciente, o que facilita o cuidado, a transformação pessoal e o bem-estar físico.

As opiniões das colunas são de responsabilidade de quem as assina.



COLUNISTA CONVIDADA

Gracirene Saito
Psicóloga
@psicogracirenesaito

Brain rot: estamos cansados ou apenas superestimulados?

Entre rolagens e notificações, o desafio talvez não seja abandonar a internet, mas recuperar a escolha sobre onde colocamos nossa atenção.

Brain rot é uma expressão popular para descrever aquela sensação de passar muito tempo consumindo conteúdos rápidos, repetitivos e altamente estimulantes nas redes sociais. O curioso é que o termo, que parece uma brincadeira da internet, já chegou ao campo das pesquisas sobre comportamento e atenção.

Mas será que nosso cérebro está realmente derretendo? A resposta é mais complexa do que imaginamos. Estudos recentes discutem relações entre uso intenso das redes, atenção, memória e bem-estar. Além disso, pesquisas qualitativas com adolescentes e jovens sugerem que o chamado brain rot pode cumprir funções de entretenimento, pertencimento e descompressão diante das pressões de produtividade (Owes, 2026). Ou seja, não podemos transformá-lo em diagnóstico nem atribuir toda dificuldade de concentração ao celular.

O problema talvez seja a falta de escolha

Na clínica, percebo que muitas vezes a questão não é simplesmente “quanto tempo de tela”, mas como usamos esse tempo. Existe diferença entre escolher assistir a um vídeo porque ele nos diverte e perceber, depois de quarenta minutos, que continuamos rolando a tela sem sequer lembrar do que vimos.

Talvez a pergunta mais interessante não seja “quanto tempo você passa no celular?”, mas: você ainda consegue escolher quando parar?

Cuidar da atenção é cuidar da autonomia

Em uma cultura construída para disputar os nossos segundos, aprender a fazer pausas, tolerar o tédio e escolher conscientemente o que consumimos pode ser uma forma silenciosa, e bastante atual, de cuidar da saúde mental.

As opiniões das colunas são de responsabilidade de quem as assina.



COLUNISTA CONVIDADA

Rosele Soares Machado

Terapeuta de Reprocessamento Generativo

@rosele.terapeutatrg

A herança transgeracional e seu impacto emocional

Como os traumas do pós-guerra atravessam gerações e moldam a bagagem emocional do indivíduo.

Cada indivíduo carrega uma bagagem emocional que influencia na forma de sentir, pensar e reagir ao longo da vida. Essa bagagem por vezes é moldada ainda na fase da infância, pelo que aprendemos, absorvemos e interpretamos observando o comportamento dos nossos significantes e pelo ambiente no qual estamos inseridos desde essa fase.

A herança transgeracional pode contribuir para a formação dessa bagagem emocional, pois muitas gerações foram marcadas pelas Guerras Mundiais e pelo período pós-guerra, quando o modo de "sobrevivência" precisou ser acionado em nível emergencial como forma de proteção e preservação da vida, onde cada indivíduo foi impactado emocionalmente por um cenário caótico e traumático e muitos desses indivíduos não se permitiram acolher ou expressar essas emoções, até porque naquela época a saúde mental era pouco abordada.

Famílias precisaram lidar com a perda de seus entes queridos e com a incerteza do reencontro, mães precisaram cuidar de seus filhos sozinhas e assumiram uma sobrecarga emocional, sem a presença de uma figura masculina, pais que se ofereceram para lutar nas guerras precisaram aprender a matar e morrer como forma de sobrevivência e honra e os que voltaram para suas casas trouxeram consigo essa bagagem traumática, muitos continuaram a viver no modo "sobrevivência" mesmo com o fim das guerras, e as crianças presenciaram tudo isso através da lente de seus significantes, muitas cresceram vendo esses significantes impactados emocionalmente, mas continuando a vida sem entender, sem expressar e sem acolher suas emoções, somente continuaram…

Essa herança transgeracional impacta até os dias atuais, onde muitos pais, mães e filhos oriundos das gerações anteriores ainda carregam na sua bagagem individual registros emocionais moldados por experiências que seus antepassados vivenciaram.

As opiniões das colunas são de responsabilidade de quem as assina.



COLUNISTA CONVIDADA

Carla Nozaki
Psicóloga
@carlanozaki.psi

Quando a inteligência artificial escuta: ainda precisamos do encontro humano?

Em tempos de respostas instantâneas, a tecnologia pode acolher palavras, mas será que consegue compreender tudo o que existe por trás delas?

Um novo lugar para falar

Cada vez mais, pessoas recorrem à inteligência artificial para organizar pensamentos, buscar informações e até compartilhar sentimentos que não conseguem contar a alguém.

E eu compreendo esse movimento. Às vezes, escrever para uma tela parece mais fácil. Não existe o medo imediato do julgamento, a preocupação de estar incomodando ou a necessidade de encontrar as palavras perfeitas.

A tecnologia pode ajudar a nomear emoções, favorecer reflexões e até estimular alguém a procurar ajuda. O cuidado está em não confundirmos: resposta com vínculo.

Nem todo sofrimento cabe em uma resposta

Na psicoterapia, não escutamos apenas aquilo que é dito.

Existe a pausa antes de uma palavra. A mudança no tom de voz. A repetição de uma história. O silêncio que comunica. A contradição entre dizer “estou bem” e demonstrar, de tantas outras formas, que algo não está.

É nesse encontro que construímos vínculo, compreendemos padrões e damos novos significados às experiências.

Tecnologia e humanidade podem coexistir

Não acredito que precisemos escolher entre tecnologia e relações humanas. O desafio talvez seja aprender qual lugar cada uma deve ocupar.

A inteligência artificial pode ser uma ferramenta. Pode informar, organizar e provocar reflexões. Mas saúde mental envolve história, contexto, vínculo e singularidade.

Em um mundo cada vez mais rápido e automatizado, talvez um dos grandes desafios da Psicologia seja justamente preservar aquilo que não deveria se tornar automático: a capacidade de olhar para o outro com presença, escuta e humanidade.

Na próxima edição

NOVEMBRO DE 2026

Consultório online, do jeito certo

Um mergulho na parte regulatória e operacional do atendimento remoto: o que a norma exige e o que ainda depende de você.

CAPA

Resolução CFP 9/2024 na prática: checklist do atendimento online

O que a norma exige, o que mudou com o fim do cadastro no e-Psi e os cuidados com plataforma e sigilo.

IA NA PRÁTICA

Transcrição e resumo de sessão com IA: dá para usar?

Consentimento do paciente, onde os dados ficam e o que precisa constar em contrato.

NEGÓCIOS

Pessoa física ou CNPJ? Carnê-leão, Simples e quando mudar

Comparativo com números de exemplo para você refazer a conta do seu consultório.

MARKETING

Ser encontrado no Google: perfil da empresa e site simples

Passo a passo para aparecer nas buscas locais sem gastar com anúncios.

CIÊNCIA TRADUZIDA

Terapia online funciona tão bem quanto a presencial?

O que dizem as meta-análises, e para quais casos.

PUBLICIDADE

psicoplanner

GESTÃO
PARA
PSICÓLOGAS

Você cuida do paciente. A IA cuida do registro.

Teste grátis por
7 dias

EXPERIMENTE
SEM COMPROMISSO

Enquanto você escuta, o Psicoplanner transcreve a sessão, gera o resumo, identifica aspectos emocionais e organiza o prontuário — tudo em um clique.

- Transcrição em tempo real
- Prontuário pronto para revisar
- Assistente de IA para ajustar o texto

MAIS
TEMPO
PARA
O QUE
REALMENTE
IMPORTA



TECNOLOGIA
A FAVOR
DE RELAÇÕES
HUMANAS
MAIS SAUDÁVEIS.

psicoplanner

SUA CLÍNICA
EM BOAS MÃOS